



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	FUMO PASSIVO E OS EFEITOS SOBRE MUCOSA LARINGOTRAQUEAL EM RATOS Wistar MACHOS, DURANTE O CRESCIMENTO: estudo experimental.
<b>Autor</b>	BRUNA PASINATO
<b>Orientador</b>	GERALDO PEREIRA JOTZ

# **FUMO PASSIVO E OS EFEITOS SOBRE MUCOSA LARINGOTRAQUEAL EM RATOS Wistar MACHOS, DURANTE O CRESCIMENTO: estudo experimental.**

*Bruna Pasinato, Geraldo Pereira Jotz.*

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

Os cigarros contêm substâncias tóxicas e carcinogênicas. Neste contexto, o consumo de cigarros e semelhantes tem sido associado a um alto índice de patologias, sendo considerado fator de risco de até 10% do número total de óbitos entre adultos. Evidências recentes sugerem que a exposição de crianças ao cigarro pode ocorrer logo nos primórdios do seu desenvolvimento, ocasionando assim, inúmeras patologias. Com base nisso, o presente estudo, aprovado pela CEUA/UFRGS (nº 19127), tem por objetivo analisar o possível efeito histopatológico na mucosa laríngea e traqueal de ratos *Wistar* jovens submetidos ao modelo experimental de inalação crônica de fumaça de cigarro (*fumante passivo*), por meio de microscopia simples. Para atingir esse propósito, foram estudados vinte e quatro ratos jovens da raça *Wistar* por um período de 120 dias. Os animais foram divididos em dois grupos: fumante passivo (n = 16) e controle (n = 8). O nível de exposição ao cigarro foi avaliado a partir do nível urinário de cotinina. Os resultados obtidos pela análise histopatológica na mucosa laríngea e traqueal de todos os ratos do experimento, embora sem lesões cancerígenas, demonstraram que a proporção de inflamação leve e focal foi maior nos animais que foram expostos à inalação crônica de fumaça de cigarro ( $P=0,041$ ). Concluímos, assim, que a análise histopatológica demonstrou lesão inflamatória leve e focal na região mucosa infraglótica dos animais expostos, sem lesão displásica ou neoplásica na mucosa laríngea e traqueal. Nossa interpretação é de que o tempo e a concentração da fumaça foram insuficientes para desencadear lesões malignas.